AUTOCONFRONTAÇÃO I – MAÍRA E VANESSA

1º VÍDEO – AULA 4

A primeira autoconfrontação foi feita com o intuito de elucidar o processo de gestão do espaço de aula e recursos materiais. A primeiro momento, a observação das estagiárias quanto a aula fugiu do que eu esperava quando fiz a seleção dos episódios.

A utilização dos recursos passou imperceptível, enquanto as alunas deram grande ênfase para a dispersão dos alunos pelo espaço de prática. Elas demonstraram descontentamento com a aula, apontando diversas críticas por não cumprir o objetivo.

Com relação a criação de alternativas para superar os problemas, elas tiveram dificuldades em pensar, sempre circulando em torno da mesma ideia e voltando nos problemas identificados. Na maioria das vezes, as ideias eram reforçadas pela Vanessa, e a Maíra apenas concordava e os reforçava.

Houve grande dificuldade em mostrar para as estagiárias os pontos positivos da aula e a própria apreensão do conteúdo por parte dos alunos, convertendo a ideia de que a liberdade que os alunos tiveram não foi negativo, mas sim permitiu os alunos vivenciaram os objetivos de aula a sua forma. Além disso, elas estavam centrando muito o olhar na disciplina e organização, e menos na vivência e aprendizado dos alunos.

Esse olhar negativo começou a ser superado quando os pesquisadores mostraram aspectos positivos na intervenção sobre comportamentos indisciplinados, o cumprimento de objetivos pelos alunos e a boa gestão dos recursos utilizados. Neste momento, elas começaram a ter um olhar menos pessimista da aula.

2º VÍDEO – AULA 1

O momento em que as estagiárias estavam vendo vídeo foi mais descontraído, com relação ao primeiro. As reações com o vídeo transpareciam menor julgamento aos erros.

Os aspectos como a distância entre o planejamento e o envolvimento dos alunos ficou perceptivo logo de cara, pelo que elas expressaram. No entanto, ao ser questionado se elas cumpriram os objetivos pretendidos, elas se mantinham na defensiva, afirmando que nas primeira atividade foi almejado pelo fato dos alunos conhecerem a música, mas isto não implica em concretizar o aprendizado e que isto contribua de alguma forma para alcançar o objetivo geral da aula.

Positivamente, elas reconheceram que a aula não compactuava de nenhuma forma com os princípios da abordagem crítico superadora, adotada para a aula. Reconheceram o aprendizado por imitação na aula. Além disso, ficou bem marcante o quanto elas perceberam o processo de progressão nas aulas, comparando com ao primeiro vídeo. Elas ressaltaram como melhora a forma de intervir junto aos alunos, o domínio do conteúdo e as estratégias de ensino.

Elas tiveram dificuldade em pensar uma forma de modificar a prática, e através da intervenção compartilhando minha experiência, e explicando que o uso do conteúdo

vai além da sua reprodução (cabendo a nós recriá-lo), elas conseguiram estabelecer boa reflexão sobre o que fazer em futuras intervenções.